



Ecotoxicologia do dicamba para planta teste

Solanum lycopersum

Pâmela Castro Pereira¹; Isabella Alves Brunetti²; Wilson Roberto Cerveira Junior²; Claudinei da Cruz²; Leonardo Bianco de Carvalho².

¹ Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista –Jaboticabal, SP, Brasil; ² Laboratório de Ecotoxicologia e Eficácia de Agrotóxicos do Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos, São Paulo, Brasil;
Contato: pamela.castro@unesp.br

Resumo: A necessidade de avaliar os efeitos e impactos dos herbicidas levou o desenvolvimento de testes ecotoxicológicos. Assim, objetivo deste estudo foi avaliar a toxicidade aguda do dicamba para a planta teste tomate (*Solanum lycopersum*). Em bandejas de germinação as sementes foram semeadas e após a emissão da terceira folha verdadeira foram transplantadas duas plantas por recipientes contendo 250g de areia. Após 24 horas foi aplicado dicamba nas concentrações de 0,01; 0,06; 0,1; 0,7; 1,07 e 3,4mg L⁻¹, todos com 5 repetições e testemunha sem aplicação do herbicida. As avaliações foram realizadas em 3, 7 e 14 dias após a aplicação (DAA), avaliando os sinais de toxicidade e no final realizamos biometria e quantificação de massa fresca e seca. As plantas da testemunha e da concentração 0,01mg L⁻¹ não apresentaram sinais de toxicidade durante o período experimental. Em 3DAA as plantas de 0,1 mg L⁻¹ apresentaram epinastia, em 0,7; 1,07 e 3,4mg L⁻¹ as plantas apresentaram epinastia, clorose, murchamento e encarquilhamento. Em 7DAA em 0,06 e 0,1mg L⁻¹ apresentaram epinastia e clorose e as demais apresentavam início de necrose. Em 14DAA todas as concentrações exceto a 0,06mg L⁻¹ apresentaram necrose. A porcentagem média de toxicidade das concentrações testadas no final do experimento foram de 0; 20; 50; 95; 96 e 100% respectivamente. Para o desenvolvimento as plantas expostas ao dicamba a concentração 0,01mg L⁻¹ apresentou acréscimo de 5% na altura das plantas e as demais apresentaram reduções de 12,0; 14,0; 90; 92 e 100%. Para o sistema radicular todas apresentaram reduções de 31,0; 36,0; 37,0; 97,0; 95,0 e 100%. Para massa fresca e seca a concentração 0,01mg L⁻¹ apresentou acréscimo de 18 e 24% e as demais reduções de 15,0; 23,0; 93,0; 97,0 e 100% de massa fresca e 27,0; 13,0; 19,0; 80,0 e 100% de massa seca. Conclui-se o dicamba apresentou toxicidade aguda para a planta teste *S. lycopersum* sendo classificada como muito tóxica com concentração letal 50% de 0,1mg L⁻¹.

Palavras-chave: toxicidade aguda; herbicida; tomate.

Agradecimentos: Laboratório de Ecotoxicologia e Eficácia de Agrotóxicos do UNIFEB.

Instituição financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP (Processo: 2021/05840-3).